

APRESENTAÇÃO DOS GTS E DOS COORDENADORES - GT05 (ONLINE):  
POESIA, OUTRAS ARTES E MÍDIAS: MATERIALIDADES E  
CONFIGURAÇÕES POÉTICAS

**FICÇÃO E IDENTIDADES DO CORPO EM VIRGINIA WOOLF E CLARICE  
LISPECTOR**

*Cláudio Noel De Toni Júnior (juniortoni100@gmail.com)*

"Orlando" de Virginia Woolf e "Via Crucis" de Clarice Lispector são obras que abordam questões de gênero e representam como o corpo é representado por meio de uma reflexão sensível e crítica sobre os limites impostos às suas identidades: elas superam convenções tradicionais ou estereotipadas. Em "Orlando", Woolf questiona a rigidez da categorização de gênero através da narrativa de um personagem que transita pelos séculos como homem e mulher. O objetivo geral é mostrar que o corpo, de forma mutável, torna-se uma ferramenta para desconstruir as construções sociais que confinam sua experiência e capacidade de expressar identidade. Nos objetivos específicos temos a habilidade em romper limites de identidade limita os limites impostos à representação feminina e abrange o que pode ser entendido na escrita modernista de Woolf é um aspecto fluido do ser, onde o corpo é um palco junto à ação de transformação. O referencial teórico da mesma forma, em Via Crucis, Clarice Lispector trata o corpo como um campo de batalha e ruptura, o sofrimento e o sagrado se misturando para desmascarar o complicado estado feminino, onde reside a dualidade da vida e da morte. A escritora investigativa abre uma porta, uma espécie de porta sagrada, que demonstra o corpo como uma questão significativamente determinada por pressões internas e externas,

em oposição aos modelos convencionais de feminilidade e materialidade. Na metodologia, ambas as obras compartilham uma certa interconectividade na forma como problematizam a relação entre o corpo e as identidades de gênero. Como Resultado tem-se que, embora Orlando vá além das restrições de uma identidade pré-definida, através de um tipo de alma onde uma experiência existencial que se refaz ao longo do tempo é possível, Via Crucis oferece uma representação do corpo que retrata a vida-no-mundo desde os picos até as profundezas, onde os ideais da alma são postos à prova, destacando a luta do indivíduo para romper seus próprios limites e definir uma experiência além do significado atribuído ao ser. Juntas, no entanto, ambas as narrativas sugerem uma experiência estética e filosófica que mina dicotomias tradicionais, seja uma dicotomia sagrado/profano ou uma dicotomia interior/exterior.. As obras convergem na ideia de que identidade e corporalidade são processos em constante mutação. Ambas são uma abertura no que diz respeito à liberdade, onde a transcendência de gênero e materialidade se transforma em atos de afirmação e reconfiguração. Considerações finais: Paul Preciado retoma o trabalho de Woolf em 2023, através da Análise do Discurso ao reconfigurar a literatura para o cinema identificando que pouco mudou no estigma as pessoas trans em mais de 100 anos, descatando a singularidade de “varios Orlandos” na questão das relações sociais. Trabalho que possui apoio da Capes , tratando-se de análise de gênero para a construção de políticas públicas para pessoas transgêneras.

Palavras-chave: ficção na realidade; preciado em woolf; corpos e vida; simbolismo literário.